

14

CAPÍTULO

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DO LETRAMENTO DIGITAL

PIRES, Robson Miguel ^{1*}; SILVA, Diva Souza ²

¹ Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação – Mestrado Profissional Interdisciplinar -Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação – FACED.

² Professora adjunta – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação – FACED

* email: robsonmiguell@yahoo.com.br

RESUMO

Livros didáticos de língua portuguesa na era do letramento digital faz parte de uma de pesquisa em desenvolvimento na linha de pesquisa “Mídias, Educação e Comunicação”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade – Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Tecnologias, Comunicação e Educação – Mestrado Profissional Interdisciplinar, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nela discutimos se os livros didáticos de língua portuguesa contribuem para o letramento digital de alunos. Além disso, discutimos a necessidade urgente de dominarmos as novas tecnologias da informação: computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, entre outras. A base

teórica ampara-se em autores da área de Educação, Filosofia da Linguagem e Linguística e Novas Tecnologias, que discutem letramento e letramento digital. Destacam-se: Freire (1981), Soares (2002), Xavier (2002), Coscarelli e Ribeiro (2011), Pereira (2011) e Buzato (2013). A metodologia se insere no paradigma qualitativo e tem um caráter bibliográfico, cuja teoria e gama de estudiosos da área, por exemplo, Gil (2010) e Silva (2010) dão suporte e credibilidade às ideias apresentadas. Ademais, é documental, pois analisa sete livros de língua portuguesa, do 6º ano, do Ensino Fundamental – Anos Finais, aprovados pelo *Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD-2014), do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB). Portanto, o motivo de nossa participação no *II Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Regional Catalão – Universidade Federal de Goiás* é apresentarmos as primeiras impressões dessa pesquisa em curso e ouvirmos as considerações do grupo de discussão a fim de aprofundá-la.

Palavras-chave: Letramento; letramento digital; livro didático.

Revisado pela Orientadora Diva Souza Silva, contato: diva@faced.ufu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo tema é: *Livros didáticos de língua portuguesa na era do letramento digital*. O conceito de letramento, segundo Soares (2002), é a habilidade de ler e escrever dentro de um contexto, no qual faça sentido para os sujeitos envolvidos nesse processo. A definição de digital, de acordo com João Thomaz Pereira, professor da área de Linguagem e Novas Tecnologias, é:

A palavra digital nos leva à associação imediata ao computador. Essa associação é racional e verdadeira porque os computadores, em sua essência, trabalham com informações em forma de dígitos (números). Por isso a palavra digital está quase sempre associada a computador e significa, num sentido mais vasto, um modo de processar, transferir e guardar informações. (PEREIRA, 2011, p. 16).

Além dessas informações, destaca a necessidade urgente de dominarmos as novas tecnologias da informação: computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, uma vez que ser letrado digital não é apenas saber digitar um texto, abrir uma página de Internet ou enviar um e-mail, mas “dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.” (PEREIRA, 2001, p.17).

Nesse sentido, indagamos: Na Sociedade da Informação e da Comunicação, os livros didáticos de língua portuguesa contribuem para a aquisição de práticas de leitura e escrita em um contexto digital?

De acordo com Castells (2012) e Moran (2013), vivemos em uma Sociedade em Rede, onde o ensino digital não pode ser mais coadjuvante do presencial. Pelo contrário, ambos são importantes para o desenvolvimento do conhecimento tecnológico, pois é ele que permite, em uma economia globalizada, a integração de vários países no que se refere à produção de mercadorias e serviços. A nação que não desenvolver essas tecnologias digitais coloca em risco a exclusão de sua economia.

Para Buzato (2013), o letramento escolar tem um papel importante na aquisição do letramento digital de estudantes, pois esse é uma extensão do alfabético. Esses letramentos somados contribuem, satisfatoriamente, para que esses sujeitos dominem conscientemente as práticas de leitura e escrita e tenham uma participação social efetiva nesta sociedade informatizada e tecnológica do século XXI.

Portanto, o motivo de nossa participação no *II Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Regional Catalão – Universidade Federal de Goiás* é apresentarmos as primeiras impressões desta pesquisa em curso e ouvirmos as considerações do grupo de discussão a fim de aprofundá-la.

Considerando essas informações, apresentamos sucintamente a seguir, o referencial teórico que sustentará a pesquisa. Segundo, um resumo da metodologia. Terceiro, uma conclusão parcial indicando as expectativas dessa apresentação, e por último, as referências.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica trata-se de autores da área de Educação, Filosofia da Linguagem e Linguística e Novas Tecnologias, que discutem letramento e letramento digital. Da área educacional, destacam-se Paulo Freire e Magda Soares. O pernambucano escreveu várias obras, nas quais abordam indiretamente o verbete letramento, entre elas: *A importância do ato de ler* (1981), que traz a máxima “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Essa é uma de suas sentenças mais conhecidas, discutidas e enfatizadas pelo autor. “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa [...]. O chão foi o meu quadro-negro; os gravetos, o meu giz.” (FREIRE, 1981, p. 11).

É nessa prática diária, ainda nos primeiros anos de sua infância, que ele em contato com a vida bruta, natural, dinâmica se esculpiu leitor pelo barro, terra, vento, chuva, frutas, animais, sol, dia, noite; enfim, o contato com todas as formas de vidas naturais e mundanas o transformou primeiramente em leitor do texto não verbal que está presente em todas as nossas relações e interações diárias. No entanto, passam imperceptíveis por muitos, que julgam o engessamento da palavra escrita (decodificação do código linguístico) como única forma concreta de leitura, interpretação do mundo e percepção e aprofundamento dos sentidos da realidade.

Sendo assim, ler é um processo muito mais rico, grandioso e espetacular do que isso. Ler o mundo apenas por um ângulo verbal é lê-lo sem cores, pois é possível agregar as esses primeiros sinais de vida, muita cor, textura, cheiro, aroma, sensibilidade; assim como ocorreu com Freire (1981) ao ler à natureza a sua volta, pois mesmo depois de alfabetizado pelos pais e pela escolinha particular de Eunice Vasconcelos, a qual fala com tanto amor, não contribuiu para afogar-lhe as doces lembranças coloridas de seu processo de construção de

leituras de mundo. “Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavra mundo.” (FREIRE, 1981, p. 11).

Tal envolvimento, contribuiu para que Freire (1981) aos 20 anos se tornasse professor de língua portuguesa e refletisse com seus alunos sobre a importância da dicotomia ler e escrever. Desprezando a gramática descontextualizada e propondo uma interação entre sujeito, língua e linguagem a fim de que pudessem perceber a dinâmica e a riqueza das variações da língua em processos formais e informais.

Há 33 anos, Freire (1981) já discutia o conceito de letramento social, que anos mais tarde se tornou assunto de discussão por pesquisadores como Magda Soares, professora emérita da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, dessa Faculdade. Soares é autora dos artigos: *Letramento: um tema em três gêneros* (Autêntica, 1996) e *Alfabetização e letramento* (Contexto, 2003), os capítulos de livros *Letramento e escolarização* (no livro *Letramento no Brasil*, Global, 2003). Organizou o dossiê *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* publicado no periódico *Educação e Sociedade*, nº 81, dezembro de 2002.

Nesse dossiê, defende a tese de que:

Letramento é, [...] o *estado* ou *condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta é [...] que indivíduos ou têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado* ou *condição* de inserção em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p.145).

A argumentação de Soares (2002) enfatiza que a prática de letramento envolve habilidades de leitura e escrita contextualizadas a fim de que ambas tenham sentido na vida do sujeito e as quais envolvam a sua participação em diferentes esferas sociais, contribuindo para sua inserção social e tornando o mundo da leitura e escrita mais claro. Dessa forma, a autora define o conceito de letramento como a aquisição de práticas de leitura e escrita por um grupo de

pessoas. Tais práticas visam modificar o olhar delas para que suas vidas tenham mais sentido na sociedade, porque estão descobrindo um cenário novo, no qual muitas ainda apenas enxergavam somente a superfície. A essência ainda era invisível aos seus olhos. Ser letrado nessa concepção é ver um mundo sem lentes e com muito mais cores, luzes, brilhos e tons.

A pesquisadora Magda Soares além de ser uma das precursoras e autoridade do assunto letramento no Brasil, discute a respeito de suas adjetivações, por exemplo, o tema desta pesquisa: letramento digital. Segundo a autora:

Estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado* ou *condição* que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (SOARES, 2002, p. 146).

Em relação a essa temática, compreendemos que a emergência das novas tecnologias trouxe novos debates na área de prática de leitura e escrita. Se antes a nossa preocupação era ler e escrever no papel. Agora, na era digital, temos que ler e escrever na tela. Ou seja, o suporte mudou. Logo, estamos vivendo um momento de transformação da escrita tradicional (papel e caneta) para um modelo mais sofisticado e moderno, ao usarmos teclado, mouse, computador, impressoras, etc.

A respeito dessas mudanças na cultura da escrita tradicional, Pereira (2011, p 17) diz que “precisamos dominar a tecnologia da informação [...] computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., [...]. Precisamos dominar a tecnologia para que além de buscarmos informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.” E para isso, a escola do século XXI, precisa se adequar as essas novas tendências.

No campo de letramento digital, destacam-se as pesquisas de Carla Viana Coscarelli, que é doutora em Estudos Linguísticos e professora da Faculdade de Letras da UFMG. Autora do livro *Receitas do Professor de Português* e organizadora do livro *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de*

pensar e uma das organizadoras da obra *Letramento Digital*: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. (Autêntica, 2011).

Nessa coletânea, Coscarelli, em parceria com Ana Elisa Ribeiro, a qual é doutora em Linguística Aplicada e pesquisadora na área de tecnologias e educação; história das tecnologias da escrita e da leitura; letramento, leitura e novas tecnologias, elas argumentam que:

A cultura da escrita (necessariamente impressa) estabilizou gêneros como a carta, o conto, o bilhete, o anúncio classificado, a notícia de jornal, o editorial ou o artigo científico; a cultura escrita digital (mais do que digitalizada) reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para webjornais. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011, p. 9).

Todos esses gêneros digitais aparecem de forma direta e indireta nos livros didáticos que propomo-nos analisar. Agora, se eles contribuem ou não para o letramento digital de nossos alunos, os quais estão cada vez mais inseridos nessa cultura escrita digital, somente os resultados finais poderão confirmar essa hipótese.

Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9) conceituam letramento digital como “à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever).” Sendo assim, é problematização desta pesquisa verificar se os livros didáticos de língua portuguesa abordam conteúdos cujas finalidades sejam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita em contexto digital.

Antonio Carlos Xavier é outro pesquisador importante na área de Linguagem e Tecnologia. Ele é professor doutor em Linguística pela Unicamp e leciona na pós-graduação e na pós-graduação em Letras da UFPE. Coordena o Grupo de Pesquisa Nehte (Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação) e interessa-se por temas como: hipertexto, letramento digital, educação a distância e tecnologias digitais aplicadas à aprendizagem. É organizador do livro *Hipertexto e Gêneros Digitais*: novas formas de construção de sentido (2010, Cortez) e de vários artigos, entre eles: *Letramento Digital e Ensino*.

Nesse texto, discute o que estamos problematizando nessa pesquisa, ou seja, quer saber como que educadores e linguistas poderão letrar os nossos alunos que estão vivendo esses avanços tecnológicos e digitais na Sociedade da Informação. Para Xavier:

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de *letramento digital*. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2002, p. 2).

Considerando esses avanços científicos e tecnológicos do século XXI, é preciso analisar se os atuais manuais didáticos de língua portuguesa contribuem para o letramento digital ou não. O apelo do professor Xavier é também uma inquietação e preocupação nossa, pois precisamos intervir com urgência e propormos soluções a fim de que esses alunos possam participar conscientemente da inclusão digital, pois isso só será possível se eles forem alfabetizados e letrados, conforme argumenta Xavier:

A principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo. Há uma inegável dependência do “novo” tipo de letramento em relação ao “velho”. Essa condicionalidade aumenta a importância e amplia o uso do letramento alfabético em razão da chegada do digital. (XAVIER, 2002, p. 4).

É nesse sentido que analisaremos os livros didáticos de língua portuguesa para provarmos se eles podem ou não contribuir para o letramento digital de nossos alunos, porque compartilhamos desse pensamento do professor Xavier (2002), pois entendemos o letramento digital como uma extensão do letramento alfabético. Dessa forma, essas informações iniciais são importantes para compreendermos o papel da tecnologia digital na “Sociedade em Rede”, conceito proposto por Castells (2012).

Nesse cenário, é objetivo deste projeto de pesquisa destacar e estudar a participação dos gêneros digitais nos livros didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre e-mail, blog, chat etc., pois, atualmente, fazem parte

de nossas vidas em ambientes formais e informais. E cabe à escola, seja através da velha tecnologia de livros didáticos impressos ou das novas tecnologias digitais, proporcionar aos nossos alunos a inclusão digital e participação nessa nova sociedade informatizada na Era do Conhecimento, uma vez que a maioria desses gêneros textuais exige dos estudantes o conhecimento da escrita alfabética para produzir a escrita digital. Por conseguinte, é necessário se trabalhar mais nas escolas o letramento digital, pois as novas tecnologias estão traçando novos rumos para todos nós, conforme discorre Marcuschi (2011) a seguir:

Tal como observa Bolter (1991), a introdução da escrita conduziu a uma *cultura letrada* nos ambientes em que a escrita floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma nova economia da escrita. Basta observar a quantidade de expressões surgidas nos últimos tempos como o prefixo e-, como bem observou Crystal (2001). Pode-se resumir esse aspecto em uma expressão que está se tornando usual para designar o fenômeno, isto é, “letramento digital”, cujas características merecem ser mais bem conhecidas. (MARCUSCHI, 2011, p. 17).

Buzato (2013) em concordância com Xavier (2002), diz que o letramento escolar tem um papel importante na aquisição do letramento digital de estudantes, pois esse é uma extensão do alfabético. Esses letramentos somados contribuem, satisfatoriamente, para que esses sujeitos dominem conscientemente as práticas de leitura e escrita e tenham uma participação social efetiva nesta sociedade informatizada e tecnológica do século XXI.

Portanto, a síntese dos trabalhos dos autores apresentados neste referencial teórico servirá de sustentação para essa pesquisa.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo apresentar os métodos que utilizaremos para desenvolver esta pesquisa. Assim, faz-se necessário, primeiro, descrever qual é o nosso objeto de pesquisa; a partir dele, secundamente, identificar o paradigma que melhor dialoga com ele; por último, os critérios de seleção dos livros didáticos e dos referenciais teóricos.

O objeto desta pesquisa é os livros didáticos, que compõem o *Guia de Livros Didáticos*, de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental – Anos Finais,

do Programa Nacional do Livro Didático 2014, que “nossas escolas públicas utilizarão entre 2014 e 2016.” (BRASIL, 2014, p. 7)

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional do Livro didático (PNLD) informa que:

Tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. (BRASIL, 2014, p. 10).

Para a escolha dos livros didáticos, o MEC direciona as seguintes diretrizes:

Para escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é importante o conhecimento do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É tarefa de professores e equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados no triênio. O livro didático deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. Os professores podem selecionar os livros a serem utilizados em sala de aula somente pela internet, no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) A escola deve apresentar duas opções na escolha das obras para cada ano e disciplina. Caso não seja possível a compra da primeira opção, o FNDE envia à escola a segunda coleção escolhida. Portanto, a escolha da segunda opção deve ser tão criteriosa quanto a primeira. No volume “Apresentação do Guia”, encontram-se as orientações detalhadas referente à escolha das coleções. (BRASIL, 2014, p. 18).

No livro *Como elaborar projetos de pesquisa* (ATLAS, 2010), Antonio Carlos Gil orienta que o problema da pesquisa deve ser formulado como

pergunta. Considerando, que o corpus desta pesquisa é o livros didáticos do *Guia de Livro Didático 2014*, após leituras e reflexões elaboramos a seguinte pergunta: como esses sete livros didáticos de língua portuguesa, do 6º ano, do Ensino Fundamental Anos Finais, aprovados pelo *Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático 2014* (PNLD), contribuem para o letramento digital dos alunos desse período escolar?

Além dessa pergunta, que corresponde como objetivo geral desta pesquisa, elaboramos mais dois objetivos específicos: (1) verificar os conteúdos que tratam o tema letramento digital e (2) descrever como os eixos temáticos (prática de oralidade, prática de leitura, prática de escrita, prática de análise da língua) abordam o letramento digital.

Para responder essa pergunta norteadora e os objetivos específicos, esta pesquisa é de natureza qualitativa com viés bibliográficos e documentais.

O pesquisador na pesquisa qualitativa, segundo Silva (2010, p. 96) “se utiliza de ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, almejando compreender melhor o alvo da investigação.”

Nesse sentido, é objetivo desta pesquisa interpretar, investigar e analisar se os sete livros didáticos selecionados contribuem para o letramento digital, porque esta é a nossa dúvida. Para isso, teremos como suporte teórico os pesquisadores da área, que foram apresentados na seção fundamentação teórica. Por conseguinte, um dos viés que utilizaremos nesta pesquisa é a bibliográfica, que é:

Elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, p. 29).

O segundo viés é de natureza documental. Para Gil (2010, p. 30) a pesquisa documental “apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes, a principal diferença está na natureza das fontes.” Nesse caso, as publicações impressas e digitais de educadores e linguistas serão nossas fontes bibliográficas. Os sete livros impressos, corpus desta pesquisa, serão nossas fontes de pesquisa e análise, pois para Gil (2010) elas são fontes bibliográficas, ou seja, estão disponíveis em bases abertas para consulta, análise, interpretação e investigação.

A terceira parte corresponde aos critérios de seleção do corpus desta pesquisa e dos referenciais teóricos, que sustentarão os estudos de análises e verificações do objetivo geral e objetivos específicos. Conforme já foi mencionado na introdução desta pesquisa, utilizaremos como fonte bibliográfica sete livros do *Guia do Livro Didático*, de Língua Portuguesa Anos Finais. Mas, o que é esse Guia?

Esse *Guia* é um Programa do Ministério da Educação (MEC), coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem a finalidade de apresentar “aos professores [...] as coleções didáticas de Língua Portuguesa [...] aprovadas pelo processo avaliatório oficial [...] que diz respeito à organização desse período do EF.” (BRASIL, 2014, p. 7).

Este ano, a equipe responsável do *Guia* fez a resenha de:

[...] 23 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao segundo segmento do EF que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2014, 11, ou seja, 47,82% foram excluídas, enquanto 12 (ou 52,18%) foram aprovadas e estão aqui resenhadas”. (BRASIL, 2014, p. 21).

De 12 coleções aprovadas, analisaremos a amostra de sete livros didáticos de língua portuguesa, do 6º ano, do ensino fundamental anos finais. O critério usado para selecioná-los e o período escolar foi a leitura e a análise de resenhas aprovadas pela equipe responsável do *Guia*, que descreveu e trata diretamente e parcial sobre o tema letramento digital nessas obras. Considerando esses critérios, os sete livros abaixo compõem o corpus deste projeto de pesquisa:

Primeiro: “Jornadas.port – Língua Portuguesa”, de Dileta Antonieta Delmanto; Franklin de Matos e Laiz Barbosa de Carvalho.

Segundo: “Tecendo Linguagens”, de Tania Amaral Oliveira; Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva; Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo.

Terceiro: “Para viver juntos Português”, de Greta Marchetti; Cibele Lopresti Costa, Jairo J. Batista Soares e Márcia Takeuchi.

Quarto: “Português Linguagens”, de Thereza Anália Cochar Magalhães e William Roberto Cereja.

Quinto: “Português nos dias de hoje”, de Carlos Emílio Faraco e Francisco Marto de Moura.

Sexto: “Universos Língua Portuguesa”, de Rogério de Araújo Ramos e Márcia Takeuchi.

Sétimo: “Vontade de saber Português”, de Tatiane Brugnerotto e Rosemeire Alves.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho, em andamento, não tem resultados concretos. Somente parciais e empíricos, os quais apontam mudanças em vários setores da sociedade, mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação.

Todavia, a escola atual não faz parte integral desse setor. Enquanto a sociedade tecnológica avança; a educação formal na prática é tradicional, chata e pouco atraente.

Os alunos frequentam à escola, porque são obrigados, pois sabem que ela é desconectada de sua realidade digital. Se fosse convertida e integrada as novas mídias tecnológicas, eles deixariam de receber essa educação bancária, na qual ainda persiste na sociedade da informação e comunicação e passariam a ser produtores e autores de suas informações; de realizarem atividades que têm sentido em suas vidas, pois antes de chegarem à escola, passaram por vários contextos digitais e midiáticos, os quais:

Com tantos recursos digitais, podemos combinar atividades integradas dentro e fora da sala de aula. A informação, a pesquisa, o desenvolvimento de atividades deveriam ser feitos virtualmente. E deixar para a sala de aula a discussão, a apresentação dos resultados, o aprofundamento das questões. (MORAN, 2013, p. 60).

Os exemplos acima são importantes e possíveis de colocarem em prática. Porém, existem novos desafios para professores e escolas: tornarem-se flexíveis as novas mudanças tecnológicas. Esse primeiro passo, será importante para mudarmos a concepção de que escola é um lugar chato e pouco atraente. Assim como, mostrarmos aos nossos alunos que eles podem aprender dentro e fora dos muros da escola em qualquer local e tempo.

Ademais, é preciso alterar esse padrão formal de ensinar, que já não é mais coerente com a realidade tecnológica de nossos alunos, os quais estão cada vez mais conectados em seus aparelhos móveis, que poderiam ser melhor utilizados para o ensino e aprendizagem de qualquer conteúdo, ao invés de ser apenas um recurso de ponta para entretenimento, lazer e diversão.

Portanto, este trabalho está apenas no começo, mas esperamos que os resultados finais das análises dos livros didáticos de língua portuguesa nos apontem uma interface entre o letramento alfabético e digital, pois o aluno

deste século é inquieto, observador, questionador e já não reconhece e nem aceita com tanta tolerância este modelo de ensino tradicional imposto pela maioria das escolas brasileiras através de materiais didáticos engessadores de pensamento, reflexão, criatividade e autonomia.

Title: Portuguese Schoolbooks In The Era Of Digital Literacy

Abstract

Portuguese schoolbooks in the era of digital literacy is part of an ongoing research in the research line entitled: "Medias, Education and Communication" of the Post-Graduation Program in Communication and Society – *Stricto Sensu* Post-Graduation Course in Technologies, Communication and Education – Interdisciplinary Professional Master's Degree program of the Federal University of Uberlândia (UFU). In it, we discuss if the schoolbooks of Portuguese contributes to digital literacy of students. Moreover, we discuss the urgent need to dominate the new informational technologies, such as computers, software, internet, e-mail and others. The theoretical basis is composed of authors in the field of Education, Language and Linguistics Philosophy and New Technologies, that discuss literacy and digital literacy, for example Freire (1989), Soares (2002), Xavier (2002), Coscarelli (2011), Pereira (2011) and Buzato (2013). The methodology inserts itself in the qualitative paradigm and has a bibliographical feature, whose theory has example of authors as Gil (2010) and Silva (2010) that give support and credibility to the presented ideas. Furthermore, it acts documenting because analyses seven Portuguese Language schoolbooks of the sixth year of elementary school, approved by the Schoolbooks' Guide of Schoolbooks' National Program (PNLD-2014), Ministry of Education (MEC), Basic Education Secretariat (SEB). Therefore, the reason for our participation in the II (2nd) Seminar of Research, Post-Graduation and Innovation of the Regional Catalão – Federal University of Goiás (UFG) is to present the first impressions of this ongoing research and hear the considerations of the discussion group in order to improve it.

Keywords: Literacy; digital literacy; schoolbooks.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático** - 2014. Brasília: MEC/SEF.
- BUZATO, M. E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Educa Rede, 2003.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- COSCARELLI, V. C; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** (orgs). — 3. Ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- COSCARELLI, V.C. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, V.C; RIBEIRO, A.E. (orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. — 3. Ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. — 5.ed. — São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido**. — 3. ed. — São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: BEHENS, M.A; MASETTO, M.T; MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.
- PEREIRA, J.T. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, V.C; RIBEIRO, A.E. (organizadoras). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. — 3. ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- SILVA, D.S. **A constituição docente em matemática à distância: entre saberes, experiências e narrativas**. 2010. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>. Acesso em: 28 de maio de 2014.
- SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade** — Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.
- XAVIER, Antonio Carlos Santos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 28 maio de 2014.